

Híbridos de milho verde submetidos a crescentes doses de organomineral

Maria Thereza Netta L Silva ^{1*}; Victor B Araújo ¹; Dominique C A Dias ¹; Marcelo M Magalhães ¹; Luiz Arnaldo Fernandes ¹; Carlos Juliano B Albuquerque ¹

¹UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais, Instituto de Ciências Agrárias. CEP: 39400-090, Montes Claros-MG, Brasil; mariaa_lopes@hotmail.com.br; vctrbessa@gmail.com; dominiquecad24@gmail.com; marcelocna17@gmail.com; larnaldo@ufmg.br; carlosjuliano@ufmg.br

***Apresentador do trabalho no 57º CBO**

RESUMO

O milho verde desempenha um papel multifacetado na cultura brasileira, não apenas como fonte de nutrição, mas também como um elemento enriquecedor de tradições culturais e econômicas. Nesse contexto, a aplicação de tecnologias de produção, como o uso de organominerais, mostra-se promissora para impulsionar a produtividade do milho. O estudo realizado no Instituto de Ciências Agrárias da UFMG, em Montes Claros-MG, avaliou híbridos (1051 e 3066) de milho verde em resposta a doses de organomineral (60, 80, 100 e 120 kg ha⁻¹ de P₂O₅), além do uso de MAP como tratamento testemunha. Houve aumento na altura das plantas (AP) conforme as doses de organomineral aumentaram, sendo a dose 80% a mais economicamente viável, com altura média de 2,10 metros, em comparação aos 2,02 e 2,18 metros das doses de 100 e 120 kg ha⁻¹, respectivamente. Quanto à altura de inserção de espiga (AIE), o híbrido 1051 obteve maior média, atingindo 1,34 metro. Na avaliação do peso de espigas comerciais (PEC), o híbrido 3066 apresentou desempenho superior, alcançando 16682,2 kg/ha. Ao comparar com o MAP, observou-se menor valor na AIE para a dose de 60 kg ha⁻¹, com 1,23 metros. Já para a AP ao comparar com o MAP, observou-se maior valor para a dose de 120 kg ha⁻¹, com 2,18 metros. No entanto, não houve diferença significativa no PEC entre MAP e as doses de organomineral, com média de 16059,4 kg/ha. Esses resultados sugerem o potencial do organomineral como uma alternativa promissora na produção de milho verde, oferecendo benefícios tanto agrônômicos quanto econômicos.

PALAVRAS-CHAVE: *Zea mays*, olerícola, adubação, produtividade, espigas comerciais.

AGRADECIMENTOS

À Coordenação de aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Brasil (CAPES) pela concessão de bolsa e à empresa Agrocp por disponibilizar material de estudo.